

PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA E VIVÊNCIA COMUNITÁRIA: contribuições da vida em comunidade para a formação da pessoa em Edith Stein

Thayane Cristhine Amaral Oliveira¹

Resumo

Neste estudo são discutidos elementos essenciais na estrutura da modalidade de vivência, denominada comunidade, a partir dos estudos sobre Edith Stein. Filósofa, discípula de Edmund Husserl, Edith construiu uma rigorosa análise sobre a constituição da estrutura da pessoa humana (formada pelas dimensões corpórea, psíquica e espiritual), adotando o método fenomenológico alcança o significado da vida em comunidade como um elemento significativo para a formação da pessoa. A relação pessoa-comunidade tem um caráter de interdependência e interconstituição. Portanto, a comunidade não é considerada apenas uma modalidade de pessoas agrupadas, mas como uma vivência com possibilidades de realização pessoal e um âmbito onde os sujeitos se posicionam livremente, por intermédio de uma abertura recíproca e pela existência de um núcleo de sentido comum. Questiona-se sobre os discursos conflitivos que são expressos sobre a relação pessoa-comunidade. Para tanto, utiliza-se o método e atitude fenomenológico em prol de uma compreensão dialógica sobre o fenômeno em questão, ao passo que também permite o envolvimento singular do pesquisador com o objeto de pesquisa. Apresentam-se contribuições, a partir do estudo da comunidade, para a formação da pessoa humana e para a ciência psicológica. Husserl e Edith Stein comunicam-se e possibilitam o levantamento de questões essenciais sobre a vida comunitária, a partir de suas ideias objetiva-se contribuir com este estudo para a ampliação de olhares sobre a relação pessoa-comunidade.

Palavras-chave: Edith Stein. Vivência comunitária. Husserl. Relação pessoa-comunidade. Fenomenologia. Mundo da vida. Vivência. Formação da pessoa.

¹Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).